

368 a.C.

Ciente do acaso que o levou até lá, tinha a noção que tinha de aproveitar da melhor maneira a sua presença nessa terra antiga, pois o futuro era incerto. A qualquer momento, tudo podia mudar!

Ainda meio desorientado, procurou identificar o ano e o local em que se encontrava. Facilmente verificou que Alexandre II era Rei nessa altura, o que reduzia significativamente a amplitude temporal dentro da qual se podia situar, restringindo-se assim ao intervalo de 370 a.C. a 368 a.C.. Amin caminhou e observou tudo à sua volta, apercebendo-se que havia uma especial agitação, que constantou dever-se a um grande evento, os Jogos Olímpicos. Havia diversas modalidades destacando-se o atletismo, as corridas equestres, o pugilato e o pentalto, pelo que concluiu que se encontrava na Olimpia. Com um simples cálculo, atribuindo o ano de 776 a.C. à primeira edição deste evento, que se realizava de 4 em 4 anos, não foi difícil perceber que se encontrava em 368 a.C..

Uma vez localizado espacial e temporalmente, logo lhe ocorreu que nessa altura vivera o filósofo pioneiro que teria permitido o desenvolvimento de inúmeras teorias que levaram Amin à Grécia Antiga nesse dia. Assim, Amin começou a incessante demanda desse e ao fim de poucos dias foi capaz de concretizar o seu objectivo! Cortou um pouco de cabelo desse homem e recorreu a uma técnica banal, aplicando uma substância azul que arrefeceu esses capilares drasticamente, e donde resultou um condensado especial que emanava uma intensa luz. Esta característica teria que se manter secreta nos 3000 anos seguintes, para ser preservada e encontrada pelas pessoas certas, no tempo certo...

2634 d.C.

Dois investigadores estudavam o misterioso desaparecimento de um colega que, enquanto afinava uma ligação-temporal defeituosa, teria desaparecido para ano e sítio incertos. Esta tecnologia, relativamente recente, que datava de 2557, quando desafinada, tinha a capacidade de confundir o maior dos génios, pois podia transportar

para destino aleatório e com duração variável, qualquer um, estando os peritos sujeitos a grandes perigos por isso.

Mince e Litau, com o auxílio das melhores tecnologias, procuravam incansavelmente Amin, recorrendo a possíveis pistas que este pudesse estar a deixar. Caso houvesse um intervalo temporal mais provável em que ele pudesse ser encontrado, a busca tornava-se relativamente simples. Porém, Amin poderia estar 3 dias atrás como poderia estar 3 mil milhões de anos no passado, vivendo nesse “presente paralelo”. Esta busca não era nada simples, ainda por outros motivos que mais se prendiam com a lógica. Teriam que encontrar Amin no seu presente paralelo, não podendo por isso resgatá-lo no momento do seu desaparecimento. Por outro lado, a ligação-temporal podia estar constantemente a fazê-lo viajar, diminuindo exponencialmente as hipóteses de ser encontrado...

Enquanto investigavam o século IV a.C., Litau e Mince detectaram uma luz muito intensa, extremamente estranha para esse século, e muito bem escondida. Cheios de esperança, os dois investigadores decidiram viajar até ao local equivalente àquele onde tinham detectado o aparecimento da luz misteriosa.

Graças à tecnologia altamente desenvolvida de teletransporte, foram capazes de chegar em cerca de 0,1 segundos ao seu destino e perceberam que a fonte de luz devia estar intacta desde que se formara, uma vez que se encontrava num local completamente isolado, sendo a sua descoberta no presente apenas possível por observação directa (muito improvável) ou com o recurso a tecnologias sofisticadas e exclusivas dos serviços onde trabalhavam. Actualmente a forte luminosidade era fácil de explicar, devendo-se à aplicação de ondas laser estáticas a um condensado de Bose-Einstein obtido a temperaturas extremamente baixas. Esta técnica tinha sido muito utilizada no século XXIII, por desaparecidos em mar alto que facilmente criavam esta forte luz, graças a qualquer canivete de bolso que tinham passado a conter os materiais necessários a este processo. Hoje em dia havia métodos mais sofisticados, porém ainda havia quem andasse com esses antigos canivetes, como era o caso de Amin...

Na cabeça destes dois investigadores, era certo, que esse condensado apenas poderia ter sido formado por Amin para que eles próprios o viessem a encontrar.

Imbuídos desta certeza, iniciaram os processos de descondensação e instantaneamente identificaram o material sujeito aos processos de condensação como cabelo humano!

Antes do desaparecimento de Amin, Litau e Mince estavam a fazer uma pesquisa que envolvia o desenvolvimento de um clone não só físico, como intelectual. Ao verem aqueles cabelos, logo pensaram que Amin teria deixado parte do seu próprio cabelo, para futuramente, quando encontrado pelos seus colegas, poder ser clonado de volta ao seu tempo. Envoltos numa onda de entusiasmo, Litau e Mince começaram a aplicar os processos estudados ao cabelo descoberto mas, à medida que este novo ser se ia desenvolvendo, era visível que não se tratava de Amin, deparando-se assim com um novo mistério. Os investigadores tinham três dias para descobrir a identidade, antes que este clone ganhasse vida. Cruzaram a data, o local, as figuras mais relevantes, os traços físicos e chegaram à conclusão que a identidade mais provável seria Demócrito, filósofo grego, pioneiro na defesa da ideia de que o material era constituído por elementos indivisíveis- os átomos!

Ansiosos, Litau e Mince esperaram que Demócrito acabasse de se desenvolver, sob a acção dos inúmeros nanorobots que corrigiam as mais diversas falhas e deficiências desse ser humano tão arcaico que vivera milénios antes!

Ao acordar, Demócrito pouco se preocupou em saber onde estava, que mundo estranho era aquele...Ficou antes intrigado com a cor da sua roupa, que estava extremamente viva e limpa e também com a ausência de odores. Também estranhou a inexistência de dores no peito a que tanto estava habituado e a fantástica capacidade de visão e de audição que possuía...

-Bem sabemos que não nos conheces, mas não sabes a importância que tens tido nas nossas vidas!-disse Mince para Demócrito.

-Importância na vossa vida? Que importância posso eu ter?...Eu que me julgava morto...-responde Demócrito, como se toda aquela situação fosse normal para ele.

-Isso é uma longa história...Estavas morto e foi um acaso que te trouxe até nós.

-Mas que mundo é este?

-Podes não acreditar mas estás a viver três milénios à frente do teu tempo- continua Litau- Nós estávamos preocupados em encontrar um amigo nosso que desapareceu enquanto consertava uma máquina do tempo e, achamos nós, que graças a ele te encontramos e assim prestamos homenagem a um grande visionário!

-Visionário? Mas de que é que vocês estão a falar?

-Lembras-te da tua ideia sobre os átomos?- pergunta Mince entusiasmado.

-Mas ninguém acreditou nela!

-Eras um homem fora do teu tempo! Mas a história deu-te razão!

-Talvez isso seja verdade, mas não entendo como aqui estou...

-Aqui vais descobrir as novidades mais assombrosas que se desenvolveram a partir dessa tua ideia absurda dos átomos!

-Primeiro gostava que me explicassem as primeiras dúvidas que tive. Calculo que neste mundo tão avançado sejam capazes de adivinhá-las!

-Sem dúvida! Vamos começar por te explicar o efeito de lótus e a sua importância na limpeza da tua roupa e cabelo...A ausência de odores deve-se ao metal mais precioso de todos os tempos: o ouro!

-Tanta informação que me estão a dar...Estou a sentir-me cansado...

-Isso é simples! Coloca o teu dedo nesta superfície- lendo os resultados da transpiração no sensor, Mince conclui com naturalidade- Outra coisa não seria de se

esperar! Estás com falta de açúcar, mas nada que aqueles frutos não resolvam -diz, apontando.

-Mas eles estão ao sol! Decerto estão estragados!

-Isso já não acontece! Hoje temos nanopartículas que preservam os alimentos durante muito, muito tempo!

-Mas esperem lá! Como é que eu estou a ver tão bem? E a ouvir ainda melhor?

-Isso foi simples. Colocámos-te um implante de retina adaptativo, ou seja, os teus olhos reaprenderam a ver. Quanto à audição foram os nanorobots, enquanto viajavas no tempo que corrigiram internamente essa característica defeituosa.

-E como é que me desapareceram as dores no peito?

-Actualmente há medicamentos hiper especializados...

-Não me digas que é aquela planta rara, que só se encontrava nos terrenos mais húmidos, que bem procurei, mas não encontrei...

-Estes medicamentos altamente sofisticados podem ser tomados em grandes doses e apenas atacam as células cancerosas que tu possuías nos pulmões e que te causavam as dores.

-Curioso! Há assuntos de que vocês me falam e que são novidade para mim e outros que consigo compreender perfeitamente, embora no meu tempo não se falasse deles. Por exemplo, sei o que são células cancerosas, mas não sei como o sei...

-De facto, neste processo que te deu vida conseguimos inserir-te um chip nanoscópico com algumas informações básicas, nomeadamente sobre a linguagem e alguns conceitos que hoje utilizamos...

-Tenho de vos interromper novamente, pois estou fascinado com este véu ao pé de nós, que não se move, mas muda de cor e deita calor...

-Isto? Não é um véu, é um vidro fotocromico... um vidro inteligente. Mas teríamos que começar por te explicar o que é um vidro...

-Ah! O que é aquilo que acaba de passar por cima das nossas cabeças? Parecem crianças, mas... a correr no tecto?

-Essa é a maior diversão das crianças deste ano! Criaram um fato que lhes permite movimentarem-se como as osgas e isso deve-se ao efeito de Van-der-Waals...

A conversa continuou animadamente, com Demócrito a reagir muito bem a todas as novidades. Aliás, já no seu tempo ele era um visionário, pelo que não se estranha esta compreensão. Os dois investigadores acabaram por nunca descobrir Amin, mas entenderam qual o seu objectivo em preservar células de Demócrito, levando esse grande filósofo a conhecer os resultados de uma ideia tão descabida e não aceite no seu tempo, que afinal de contas pode ter sido o genial primeiro passo para o mundo que conhecemos e que ainda está para vir...